

Aluno(a) ● ● ●

Disciplina

Redação e Literatura

Professor(a)

Kerlei Pereira

Ano

6º

Turma

Data

19/12/2017

## ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO FINAL

Valor: 2,0

Nota obtida: \_\_\_\_\_

De acordo com o que foi estudado em Português I e Português II, faça os exercícios propostos a seguir. **Atenção!** Todas as respostas devem ser dadas a caneta (esferográfica azul ou preta).

1 - Localize os substantivos que aparecem nas orações abaixo. Sublinhe-os e, na linha abaixo da frase, classifique-os.

**(0,4)**

a) As pessoas estavam muito contentes na festa.

\_\_\_\_\_

b) Todas as crianças parecem satisfeitas com o lanche.

\_\_\_\_\_

c) A bicicleta de Paulo está com o pneu furado.

\_\_\_\_\_

d) O garoto não entrou no teatro, porque esqueceu os bilhetes.

\_\_\_\_\_

2 - Classifique os artigos conforme o modelo: **(0,2)**

O senhor me dá **um** presente de aniversário?

o = artigo definido, masculino, singular

um = artigo indefinido, masculino, singular

a) Ganhei **uma** caneta dourada. \_\_\_\_\_

b) **Os** irmãos ganharam doces. \_\_\_\_\_

3 - Circule os adjetivos presentes nas frases a seguir: **(0,3)**

a) O sapo verde deu um pulo engraçado.

b) No meu pequeno jardim florescem violetas perfumadas.

c) A viagem a Ouro Preto foi instrutiva.

4 - Reescreva as frases mudando os adjetivos em destaque no grau superlativo absoluto sintético. (0,2)

a) A prova estava **difícil**.

---

b) O ator é **engraçado** e humilde.

---

5 - Transforme os adjetivos analíticos abaixo: (0,2)

a) Fraquíssimo: muito fraco

b) Terribilíssimo: \_\_\_\_\_

c) Calmíssimo: \_\_\_\_\_

6 - Indique em que grau se encontra os adjetivos nas frases: (0,3)

a) Era um rapaz felicíssimo. \_\_\_\_\_

b) Ele é muito alegre. \_\_\_\_\_

c) Ele era o menos feliz da turma. \_\_\_\_\_

Leia o texto a seguir.

### Onde já se viu?

Uma tarde de inverno, estava eu lá, na Rua Barão de Itapetininga, mexendo nas estantes de uma livraria. (Não consigo passar por uma sem entrar para fuçar no meio dos livros. Desde que eu tinha quatro anos de idade - o que já faz muito tempo - livro para mim é a coisa mais gostosa do mundo. A gente nunca sabe que surpresa vai encontrar entre duas capas. Pode ser coisa de boniteza, ou de tristeza, ou de poesia, ou de risada, ou de susto, sei lá. Um livro é sempre uma aventura, vale a pena tentar!)

Pois bem, estava eu ali, muito entretida, examinando os livros, quando de repente senti que alguém me puxava pela manga. Olhei para baixo e vi um menino - um garotinho de uns nove ou dez anos, magrelo, sujinho, de roupa esfarrapada e pé no chão. Uma dessas crianças que andam largadas pelas ruas da cidade, pedindo esmola. Ou, no melhor dos casos, vendendo colchetes ou dropes, essas coisas. Eu já ia abrindo a bolsa para livrar-me logo dele, quando o garoto disse:

- Escuta, dona ... (naquele tempo, ninguém chamava a gente de tia: tia era só a irmã do pai ou da mãe).

- O quê? - perguntei. - O que você quer?

- Eu ... dona, me compra um livro? - disse ele baixinho, meio com medo.

Dizer que fiquei surpresa é pouco. O jeito do menino era de quem precisava de comida, de roupa, isso sim. Duvidei do que ouvira:

- Você não prefere algum dinheiro? - perguntei.

- Não, dona - disse o garoto, mais animado, olhando-me agora bem nos olhos. - Eu queria um livro. Me compra um livro?

Meu coração começou a bater mais forte.

- Escolha o livro que você quiser - falei.

As pessoas na livraria começaram a observar a cena, incrédulas e curiosas. O menino já estava junto à prateleira, procurando, examinando ora um livro, ora outro, todo excitado. Um vendedor se aproximou, meio desconfiado, com cara de querer intervir.

- Deixe o menino escolher um livro - falei. - Eu pago.

As pessoas em volta me olhavam admiradas. Onde já se viu alguém comprar um livro para um molequinho maltrapilho daqueles?

Pois vou lhes contar: foi exatamente o que se viu naquela tarde, naquela livraria. O menino acabou se decidindo por um livro de aventuras, nem me lembro qual. Mas me lembro bem da minha emoção quando lhe entreguei o volume e vi seus olhinhos brilhando ao me dizer um apressado *obrigado, dona!* antes de sair em disparada, abraçando o livro apertado ao peito.

Quanto aos meus próprios olhos, estes se embaçaram estranhamente, quando pensei comigo: "Tanta criança rica não sabe o que perde, não lendo, e este menino pobre - que certamente não era um pobre menino - sabe o valor que tem essa maravilha que se chama livro!"

Isso aconteceu há vários anos. Bem que eu gostaria de saber o que foi feito daquele menino ...

Tatiana Belinky. Onde já se viu? In: \_\_\_ o Olhos de ver. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2004. p. 19-21. (Veredas)

**Sobre o texto:**

A crônica é um gênero textual curto e com poucos personagens, inspirado em uma situação ou fato do cotidiano, real ou imaginário.

a) Qual fato ou situação foi o ponto de partida da crônica de Tatiana Belinky? (0,2)

---

---

---

b) Em sua opinião, a narradora realmente vivenciou o fato (ou situação) ou ela o criou? Quando e onde o fato aconteceu? (0,2)

---

---

---

---